
APRESENTAÇÃO À EDIÇÃO TEMÁTICA



Psicologia Clássica

“A ciência afirma que novas pesquisas revelaram os profundos estratos da psique humana, e que ela se esforça para compreender essas descobertas, interpretá-las e torná-las utilizáveis. Fala-se de dinamismos, determinismos e mecanismos ocultos nas profundezas da alma, dotados de leis inerentes das quais derivam certos modos de agir. Esses, sem dúvida, entram em ação no subconsciente ou no inconsciente, mas também penetram no domínio da consciência e o determinam. Pretende-se dispor de procedimentos experimentados e considerados adequados para investigar o mistério dessas profundezas da alma, esclarecê-las e guiá-las pelo caminho correto quando exercem uma influência prejudicial.

Essas questões, que estão sujeitas ao exame de uma psicologia científica, são de sua competência. O mesmo deve ser dito em relação à utilização de novos métodos psíquicos. No entanto, é

necessário que a psicologia teórica e prática tenha em mente, ambas, que não podem perder de vista nem as verdades estabelecidas pela razão e pela fé, nem os preceitos obrigatórios da moral”.¹

PAPA PIO XII, «NOUS VOUS SOUHAITONS»

*Discurso aos participantes no V Congresso Internacional de Psicoterapia e de Psicologia Clínica
13 de abril de 1953*

1. IGREJA CATÓLICA. Papa (1939-1958: Pio XII). *Discurso del Santo Padre Pío XII a los participantes en el V Congreso Internacional de Psicoterapia y de Psicología clínica: «Nous vous souhaitons»*. Roma, 13 abr. 1953. Disponível em: https://www.vatican.va/content/pius-xii/es/speeches/1953/documents/hf_p-xii_spe_19530413_psicoterapia.html. Acesso em: 15 mar. 2024. Tradução do espanhol para o português: Jorge Bispo de Andrade.

“La ciencia afirma que nuevas investigaciones han dado a conocer los profundos estratos del psiquismo humano, y ella se esfuerza por comprender estos descubrimientos, interpretarlos y hacerlos utilizables. Se habla de dinamismos, de determinismos y de mecanismos ocultos en las profundidades del alma, dotados de leyes inmanentes de las que se derivan ciertos modos de obrar. Estos, sin duda, se ponen en acción en el subconsciente o en el inconsciente, pero penetran también en el dominio de la conciencia y lo determinan. Se pretende disponer de procedimientos experimentados y tenidos como aptos para investigar el misterio de estas profundidades del alma, esclarecerlas y conducir las al recto camino cuando ejercen una funesta influencia. Estas cuestiones, que se ofrecen al examen de una psicología científica, son cosa de vuestra competencia. Lo mismo debe decirse de lo que toca a la utilización de nuevos métodos psíquicos. Pero es menester que la psicología teórica y la práctica tengan presente, tanto la una como la otra, que no pueden perder de vista ni las verdades establecidas por la razón y por la fe, ni los preceptos obligatorios de la moral”.



A Revista Científica da Faculdade Pio XII – *SAPIENTIA* – tem a honra de apresentar à comunidade acadêmica mais uma grande edição, que tem como tema a **Psicologia Clássica**. Mas é bem provável que uma parcela significativa dos leitores possa se perguntar: *o que é a Psicologia Clássica?*

Antes de tratar do termo “Psicologia”, é salutar que apresentemos o significado do adjetivo que qualifica essa ciência como “Clássica”. E, dentre as definições apresentadas pelo *Diccionario de la lengua española de la Real Academia Española*, destacamos as seguintes:

clássico, ca

Do lat. *classicus* ‘da primeira classe social’, ‘distinguido, eminente’, ‘de primeira ordem’.

1. adj. Diz-se de um período de tempo: De maior plenitude de uma cultura, de uma civilização, de uma manifestação artística ou cultural, etc.

2. adj. Diz-se de um autor, de uma obra, de um gênero, etc.: Que pertence ao período clássico. [...].

3. adj. Diz-se de um autor ou de uma obra: Que se tem por modelo digno de imitação em qualquer arte ou ciência.

4. adj. Pertencente ou relativo ao momento histórico de uma ciência em que se estabelecem teorias e modelos que são a base de seu posterior desenvolvimento. [...].²

2. DICCIONARIO de la lengua española. Madrid: Real Academia Española, 2024. Disponível em: <https://dle.rae.es/cl%C3%A1sico?m=form>. Acesso em: 15 mar. 2024. Tradução do espanhol para o português: Wilson Coimbra Lemke. “clásico, ca Del lat. *classicus* ‘de la primera clase social’, ‘distinguido, eminente’, ‘de primer orden’.” **1.** adj. Dicho de un período de tiempo: De mayor

É exatamente diante dessas definições que queremos suscitar no leitor outro incômodo, ou até mesmo uma dúvida; afinal é comum ouvirmos, sobretudo no meio popular, o velho ditado: “o clássico nunca sai de moda!”. Ora, por que então se ouve falar tão pouco da Psicologia “Clássica”?

No meio acadêmico, quando se estuda a História da Psicologia, geralmente o que nos é apresentado é a História da Psicologia “Moderna”, principalmente pelas contribuições de Wilhelm Wundt (1832-1920) e William James (1842-1910).

Mas cabe ainda destacar o significado de “Psicologia”, cujo símbolo é o *psi* (Ψ). Trata-se da vigésima terceira letra do alfabeto grego, da qual se origina a palavra “ $\psi\chi\acute{\eta}$ ” (*psyché*), que em latim se diz *anima* (“alma”), ou seja, o *logos* da alma, o estudo da alma humana.

É, pois, de fundamental importância resgatar os quase vinte séculos de psicologia que ficaram “perdidos” na história. Seguindo então esta linha de raciocínio, a presente edição conta com sete artigos de renomados autores nacionais e internacionais.

São eles: Martín F. Echabarría (Diretor do Departamento de Psicologia da Universidade de Abat Oliba CEU - Barcelona); Paulo Roberto de Andrade Pacheco (Centro Universitário Católico Ítalo-Brasileiro e Instituto de Psicologia Tomista) e Vitória Favoretti Meneguelli (Instituto de Psicologia Tomista); Lucas Daniel Tomáz de Aquino (Faculdade Vicentina) e Vitória Favoretti Meneguelli (Instituto de Psicologia Tomista); Lamartine de Hollanda Cavalcanti Neto

plenitud de una cultura, de una civilización, de una manifestación artística o cultural, etc. **2.** adj. Dicho de un autor, de una obra, de un género, etc.: Que pertenece al período clásico. Apl. a un autor o a una obra, u. t. c. s. m. *Esa película es un clásico del cine.* **3.** adj. Dicho de un autor o de una obra: Que se tiene por modelo digno de imitación en cualquier arte o ciencia. U. t. c. s. m. **4.** adj. Pertenciente o relativo al momento histórico de una ciencia en el que se establecen teorías y modelos que son la base de su desarrollo posterior”.



(Instituto Filosófico Aristotélico-Tomista, Instituto *De Anima*); Willian Kalinowski (Universidade Federal de Pelotas); Mario Caponnetto (Universidades de Salvador, FASTA e Austral - Argentina; Universidade Autónoma de Guadalajara - México); Rosiane Alves de Albuquerque (Instituto de Psicologia Tomista); Blendon Richard Ribeiro Lima Costa Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Extrema – (FAEX).

O primeiro artigo apresenta a relação entre a Psicologia e a Metafísica com o aporte tomista. O segundo conta com uma revisão bibliográfica sobre as contribuições aristotélico-tomistas no campo da Psicologia com o intuito de avaliar como os sofrimentos interferem na natureza humana. O terceiro faz um resgate da Psicologia Clássica, trazendo à tona os princípios dos gregos no campo da Psicologia, bem como um relato de caso sobre a importância no tema estudado. O quarto apresenta uma relação do enfoque tomista com os princípios terapêuticos e como estes podem ter uma relação com a normalidade psíquica, a psicopatologia, o psicodiagnóstico etc. O quinto apresenta as definições de alma segundo Aristóteles e São Tomás de Aquino e a importância de se saber o que, de fato, é a alma, bem como a relação desta com a vida. O sexto mostra como se pode relacionar o que a psicologia contemporânea nos apresenta ao conceito de ciência da alma para Santo Tomás e assim estabelecer um princípio de ordem no panorama de dispersão, fragmentação e confusão que caracteriza a psicologia contemporânea. O sétimo, por meio de uma pesquisa empírica, busca identificar as virtudes da fortaleza e da justiça em adolescentes matriculados no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, nos âmbitos municipal e estadual respectivamente.

Considerando que no último dia 07 de março se completou 750 anos da morte de Santo Tomás de Aquino, é mais do que uma obrigação, senão que um dever de estado, transmitir aos que não sabem da sua importância e não o conhecem, bem como lembrar a todos os que já o conhecem e estudam, como sua vida e obra são utilíssimos ao ordinário que se apresenta em cada alvorada diária.

Devemos também agradecer os esforços no resgate da Filosofia dos gregos, estes que são os “pais fundadores” da nossa civilização, e que, juntamente com o Direito dos romanos e a Moral dos cristãos, formaram a Civilização Ocidental. Convidamos, pois, a todos, estudantes, professores, comunidade acadêmica, leigos e pesquisadores autônomos, à imperdível leitura que está posta nesta edição.

Por fim e tão importante quanto, salientamos a importância da virtude da caridade³ em tempos tão sombrios como o que vivemos. Por muitos, é até considerada como uma atitude heroica; afinal a referida virtude nos permite amar a Deus e sua obra, pois Ele mesmo a colocou em nosso coração.

No entanto, para que uma alma tenha verdadeiro amor por uma pessoa é preciso que ela primeiro conheça esta pessoa. Pois, como diz Santo Agostinho: “ninguém pode amar algo totalmente desconhecido”.⁴

Que o Venerável Pio XII, a quem dedicamos esta pequena e humilde obra, interceda por todos nós junto a Nosso Senhor Jesus Cristo. Tenhamos esperança!

Matheus Manso Cóser

Diretor Pedagógico da Faculdade Pio XII

Gustavo Sampaio Montes

*Coordenador do Curso de Graduação
em Psicologia da Faculdade Pio XII*

Cariacica - ES, 15 de março de 2024.

Sexta-feira da 4ª Semana da Quaresma.

3. Sobre a virtude da Caridade, cf. FLEICHMAN, Dom Lourenço, OSB. *A nossa vida moral*. Niterói: Permanência, [s/d]. Disponível em: <https://permanencia.org.br/drupal/node/2090>. Acesso em: 15 mar. 2024.

4. SANTO AGOSTINHO. *A Trindade*. Tradução de Agustino Belmonte. São Paulo: Paulus, 1994, p. 309, liv. X, cap. 1, n. 1.